

Entrevista: Eugênio Bucci fala sobre a carreira, o jornalismo e a sala de aula

SEPT. 23, 2011

Consagrado autor de livros sobre ética do jornalismo, comunicação e televisão, Eugênio Bucci venceu o Prêmio Luiz Beltrão 2011 na categoria *Liderança Emergente*. Formado em Comunicação Social e Direito pela Universidade de São Paulo, Bucci foi editor de revistas mensais, como *Superinteressante* e *Quatro Rodas*, e crítico de cultura e televisão em jornais, como a *Folha de S. Paulo* e o *Jornal do Brasil*. Em 2002, recebeu o título de doutor em Ciências da Comunicação pela USP e, de 2003 a 2007, foi presidente da Radiobrás (Empresa Brasileira de Comunicação S.A). Desde 2008, ele compõe o corpo docente da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da USP e conta, em entrevista exclusiva ao [Globo Universidade](#), que um dos aspectos mais gratificantes em sua profissão é a observação dos alunos em sala de aula.



José Marques de Melo e Eugênio Bucci durante a cerimônia de entrega do Prêmio Luiz Beltrão 2011

(Foto: Daniela Nader)

Globo Universidade - Depois de ter trabalhado como diretor de revistas mensais e da Radiobrás, como foi a transição para o mundo acadêmico?

Eugênio Bucci - Era um projeto que eu acalentava havia alguns anos. Eu me doutorei e, logo em 2002, prestei um concurso na ECA. Infelizmente, embora tenha tido nota de aprovação, não fui o professor indicado pela banca. Somente em 2008 surgiu nova oportunidade para prestar outro concurso. Dessa vez, tive um pouco mais de sorte. Para mim, foi uma transição natural. Estava me preparando para voltar à universidade. Já tinha dado aulas na Cásper Líbero, em 2001 e 2002.

Gosto muito da sala de aula e penso que, ali, consigo concentrar o que estudei e também o que pude acumular na vida profissional em benefício dos alunos.

GU - O que há de mais gratificante nesta profissão?

EB - A sala de aula. Definitivamente, é um dos lugares que mais aprecio nesta vida. Gosto da sala de aula como aluno, mas, como professor, gosto ainda mais. Tenho a sensação de que é um privilégio difícil de descrever e mais difícil ainda de avaliar essa convivência que o professor tem com os seus alunos. Vejo nos estudantes o futuro que eles podem ter. Sei que se lembrarão um dessas aulas. Tenho a mais profunda convicção de que estou, no instante da aula, trabalhando na edição daquelas mentalidades todas, que tomarão decisões justas no futuro. Procuro, no diálogo com eles, estimular a confiança de cada um no próprio talento - e todos têm talento de sobra, ao menos na ECA - e também procuro mostrar a eles o valor do estudo, da cultura, do trabalho. Dar aulas para a juventude é mais do que um privilégio.



Eugênio Bucci em seu discurso na cerimônia do Prêmio Luiz Beltrão 2011 (Foto: Daniela Nader)

GU - Na sua opinião, o que faz da ECA um centro de referência?

EB - Em primeiro lugar, o brilho incontestável dos alunos. Em segundo lugar, um corpo docente que consegue produzir estudos que têm influência. Eu, pessoalmente, não consigo separar ensino, pesquisa e extensão. Muitas vezes, meus cursos de graduação levam adiante pequenos projetos de pesquisa. Sobretudo em Jornalismo, um campo em que a reportagem é pura pesquisa, essa separação não me parece concebível. Assim, acho que também a prática que conseguimos ter na ECA, ou a prática que estimulamos os alunos a ter, acaba contribuindo para o valor da Escola. Depois, não posso deixar de mencionar o nome da professora Maria Immacolata Vassallo Lopes, que vem dirigindo com extremo rigor acadêmico e grande dedicação o nosso programa de pós, que vem se destacando mais a cada ano.

GU - Como a ECA lida com as mudanças de formatos e inovações tecnológicas na comunicação (jornalismo digital, narrativa transmídia, multiplataformas, hibridizações da linguagem)?

EB - Acho que lida muito bem. A ECA pesquisa e transforma em desafios as alterações do ambiente jornalístico. São alterações tecnológicas, sociais, econômicas e culturais, que assustam muita gente. Para mim, e para muitos professores, o cenário é de oportunidades e de quase deslumbramento. Acho que nunca foi tão fascinante ser jornalista e pesquisar o jornalismo.

GU - O que o prêmio Luiz Beltrão significa para você?

EB - Significa um reconhecimento maior do que aquele que eu achava que merecia. Um reconhecimento tão forte que eu acho que comecei a achar que mereço. Estou muito agradecido.



Eugênio Bucci diz que um dos aspectos mais gratificantes de sua carreira é a observação dos alunos em sala de aula (Foto: Daniela Nader)

[Siga @tvguniversidade](#)

saiba mais

- [Saiba mais sobre os vencedores do Prêmio Luiz Beltrão 2011](#)

Original URL:

<http://redeglobo.globo.com/globouniversidade/noticia/2011/09/entrevista-eugenio-bucci-fala-sobre-carreira-o-jornalismo-e-sala-de-aula.html>